

Caso da cocaína no avião presidencial volta às redes

Reportagem do programa Fantástico atingiu 400 mil pessoas no Facebook e dividiu a opinião do público digital na semana

Betina Barros

3 de fevereiro de 2021

A prisão de um sargento da Força Aérea Brasileira (FAB) há quase dois anos, após ser preso por tráfico internacional de drogas na Espanha com 39 quilos de cocaína em um voo da comitiva presidencial, deu início a uma investigação da Polícia Federal para compreender qual a exata extensão do caso.

Quem, afinal, estaria à frente do esquema? Na busca dessa e de outras respostas, a corporação deflagrou a Operação Quinta Coluna, na terça-feira da última semana (02/02), com a expedição de diversos mandados de busca e apreensão e medidas cautelares direcionados a outros integrantes da FAB.

A investigação, que também foi tema de matéria especial no último domingo, no *Fantástico*, repercutiu com força nas redes. [A principal matéria noticiando o assunto](#) atingiu quase 400 mil internautas no *Facebook*. Uma das principais discussões trazidas pelo público digital foi sobre o envolvimento ou não da gestão Bolsonaro no caso.

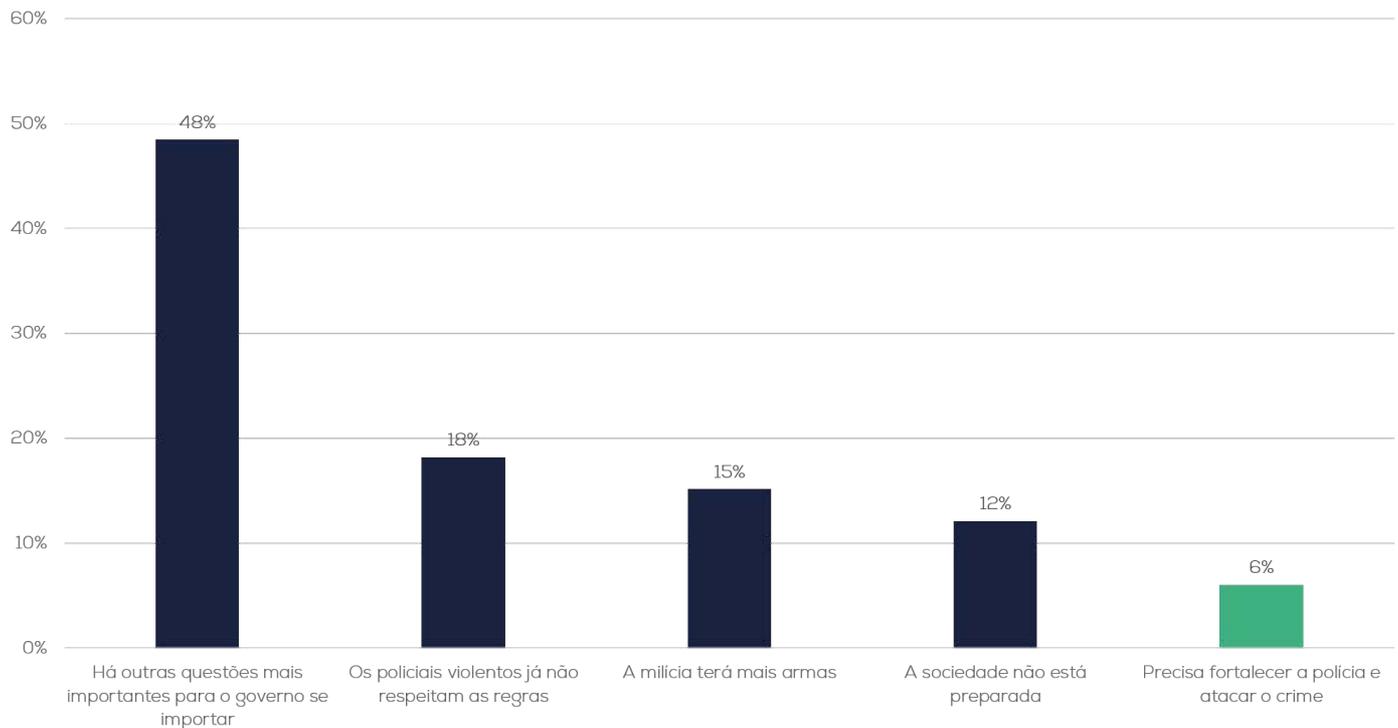
Houve uma divisão quase equivalente na opinião dos internautas. Cerca de 38% do público digital entendeu que há sim envolvimento do governo com o caso; 34% afirmou que não há relação e 28% não soube afirmar. Aqueles que acreditam no envolvimento afirmam que alguém próximo do presidente atua no esquema de tráfico internacional de drogas descoberto a partir da prisão do sargento da FAB na Espanha.

Entre os 34% que negam essa relação, há três grupos de motivações principais: 29% afirma que isso é apenas um caso de perseguição a Bolsonaro; 18% acredita que o esquema funcionaria para além do poder e influência do governo e 15% que deve ter alguém dos grupos de influência do governo atuando no esquema, mas não se trataria de agente diretamente vinculado à gestão do presidente.

Outro tema que agitou as redes na última semana foi [a declaração de Bolsonaro de que o Congresso iria aprovar o projeto da "excludente de ilicitude"](#), que isenta agentes de segurança e militares de punição em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e define outras situações, para além daquelas já previstas, em que é justificada a legítima defesa. A matéria produzida pela *CNN* sobre o tema alcançou uma média de 239 mil internautas.

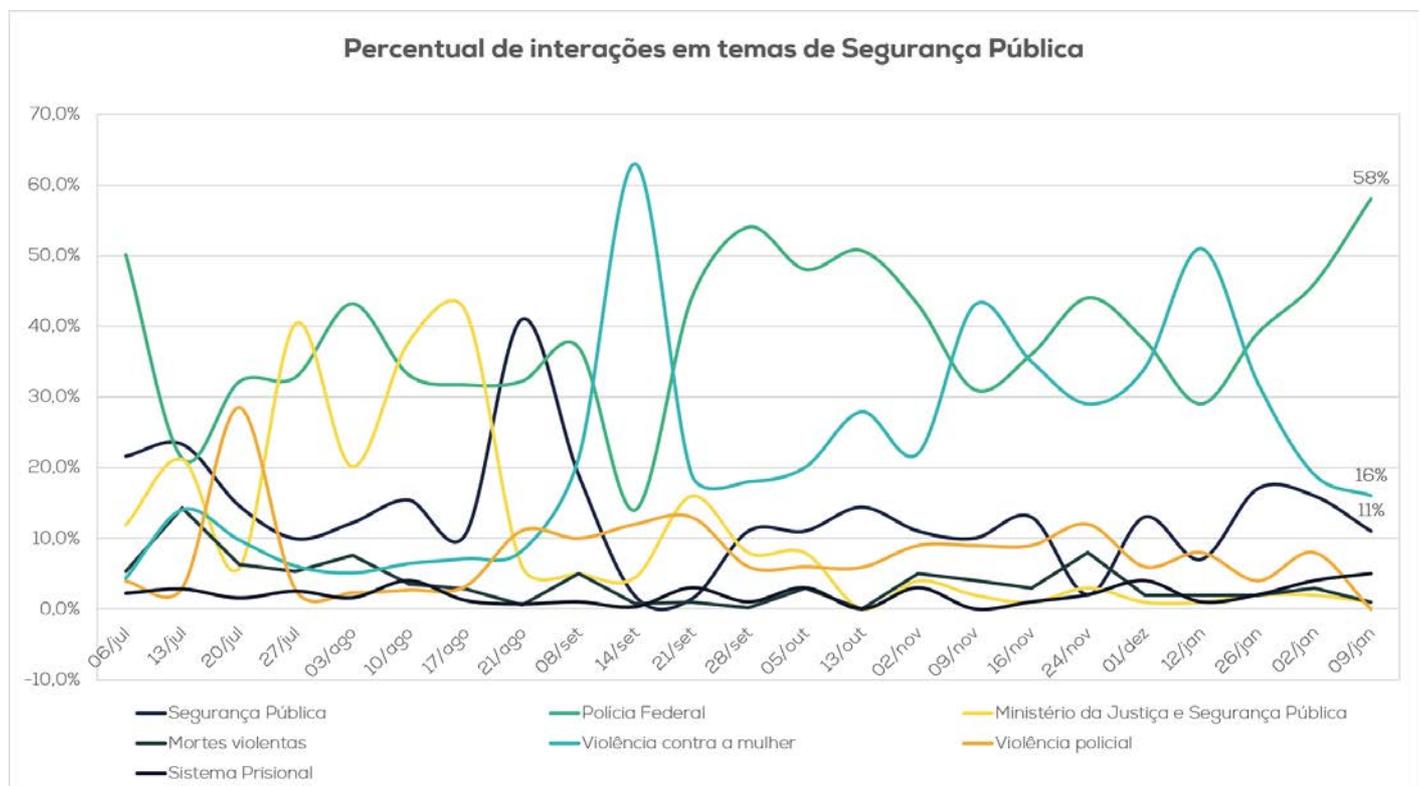
A reação do público digital, contudo, não foi totalmente favorável. Cerca de três em cada quatro internautas foram contra o projeto. Apenas 14% foram favoráveis e 12% não souberam opinar. O gráfico a seguir indica que a principal motivação daqueles que foram contrários foi o fato de que existem questões mais relevantes para que o governo se preocupe do que a excludente de ilicitude (48%).

Motivação dos comentários



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook

Com base no levantamento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, foi possível identificar quais outros temas da Segurança Pública também ganharam relevância entre o público digital. Entre as categorias analisadas, destacaram-se *Polícia Federal* (responsável por 58% do total de interações em temas de Segurança Pública), *Violência contra a mulher* (16%) e *Segurança Pública* (11%).



O envio de um relatório ao ministro Alexandre de Moraes, em que a Polícia Federal informa ainda não ter encontrado indícios para indiciar pessoas pela realização ou financiamento de atos antidemocráticos, já havia suscitado debates na última semana, conforme constou [nesta seção da Edição 74 do Fonte Segura](#), e voltou a ser tema nas redes.

Em [tweet](#) que foi um dos mais interagidos na categoria *Polícia Federal*, um usuário da rede questionou por que a imprensa estaria criticando a indicação de Bia Kicis para a presidência da CCJ da Câmara dos Deputados com base no fato de a deputada ser investigada no inquérito dos atos antidemocráticos no STF, uma vez que a PF, até o momento, não havia encontrado indícios de crime.

Já sobre *Violência contra a mulher*, o feminicídio foi novamente tema central de discussão entre os usuários do *Twitter*. Em uma das publicações com mais interações, a professora da Universidade Federal do Ceará, [Lola Aronovich](#), compartilhou [a notícia da morte da palmeirense Érica Ceschini pelo seu marido corintiano](#), após discussão motivado pelo futebol. Na publicação, Lola afirma que “todo feminicídio é por motivo fútil”. O fato é também tema do texto de Amanda Pimentel, nesta Edição do *Fonte Segura*.

Em outro [tweet](#) captado na mesma categoria, uma usuária compartilha uma montagem com diversas imagens de casais “felizes”, como ela própria descreve. Em comum, está o fato de que todas as mulheres foram mortas pelos seus companheiros. A usuária ainda completa: “feminicídio não é mimimi”.

Por fim, sobre *Segurança Pública*, [um primeiro tweet com bastante interações](#) foi realizado pelo jornalista [Paulo Werneck](#). Na publicação, Paulo pede para que jornalistas parem de utilizar a expressão “pauta de costumes” para se referir às agendas conservadoras, pois, na sua visão, não se trata apenas de “costume”, mas de ameaças à segurança pública, à educação, aos direitos humanos, dentre outros assuntos.

Em outra manifestação, o também jornalista e escritor [Rubens Valente](#) ressalta a incoerência da fala do ministro da Economia Paulo Guedes de que a redução de impostos significa maior qualidade de vida ao brasileiro. O autor do post ironiza: “[É que o SUS, toda educação pública, vacinas, estradas, asfalto, toda segurança pública, ciência, órgãos de fiscalização e controle etc tudo isso é feito sem impostos.](#)”

Betina Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (PPGS-UFRGS) e pesquisadora no Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/o4ksxky78b>

